

Fenômenos fonético-fonológicos na aquisição da escrita do português de crianças bilíngues (pomerano/português)

BLANK, Marcell Tessmer Blank¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco²

¹Universidade Federal de Pelotas- marceli_tessmer@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – anaruth@vitorramil.com.br

1. INTRODUÇÃO

Antes mesmo de iniciar o processo de aquisição da escrita, a criança já possui o domínio da língua falada e, por isso, é normal que, durante a alfabetização, utilize seus conhecimentos linguísticos como objeto de comparação para a aquisição da linguagem escrita. De acordo com Kato (2001, pg.10) “a percepção das propriedades de um objeto torna-se mais fácil quando o confrontamos com outro objeto de natureza semelhante”.

Sendo assim, adquirir a língua escrita é parte importante do desenvolvimento da linguagem, pois é a partir desta fase que a criança começa a estabelecer hipóteses e a refletir sobre a relação entre a fala e a escrita (KATO, 2001; CAGLIARI, 1998; ABAURRE, 2002).

As crianças bilíngues, que não são alfabetizadas em sua língua materna, também se utilizam dos conhecimentos do sistema fonológico dominante para resolver as questões cognitivas que lhes são apresentadas durante o processo de aquisição da escrita. Como exemplo disso, podemos citar as crianças brasileiras descendentes de imigrantes germânicos, as quais possuem o pomerano – dialeto do alemão padrão - como língua materna, e que serão alfabetizadas em português, língua a que, de modo geral, só terão contato nas escolas ou em situações de convívio social.

Estudos sobre a interferência de dialetos alemães na oralidade da língua portuguesa confirmam influências de origem fonética, estrutural e rítmica (PRADE, 2003). Com base nos estudos citados, este trabalho objetiva identificar e analisar interferências de origem fonético-fonológica da língua pomerana nas produções escritas de crianças bilíngues (pomerano/português) em fase de aquisição da escrita do português. Para este estudo, serão analisados os fenômenos referentes à troca de fonemas surdo/sonoro; à substituição do ‘r-forte’ pelo r-fraco e à troca de ditongo ‘am’ por ‘on’.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho, foram analisados textos de 10 crianças de 2ª a 4ª série, bilíngues, falantes do dialeto pomerano como L1 e do português como L2, moradoras da cidade de Arroio do Padre RS e de 10 crianças de 2ª a 4ª série, monolíngues, falantes do português, moradoras da cidade de Pelotas RS. Todos os textos foram coletados de maneira espontânea, a partir de narrativas constituídas de linguagem não-verbal, sendo os textos das crianças bilíngues coletados pela pesquisadora e os textos das crianças monolíngues, retirados do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE - FAE/UFPel). Na Tabela 1, temos a distribuição dos sujeitos por série:

Tabela 1:

Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
Sujeitos			
Bilíngües	3	4	3
Monolíngües	3	4	3

Além das produções escritas, também foram coletadas uma narrativa oral de cada criança bilíngue. Na própria escola, individualmente, os sujeitos eram chamados em uma sala e, após observarem a história composta de figuras, tinham de narrar oralmente o que se passava com as personagens. As narrativas orais foram gravadas no programa computacional *Audacity* e transcritas posteriormente.

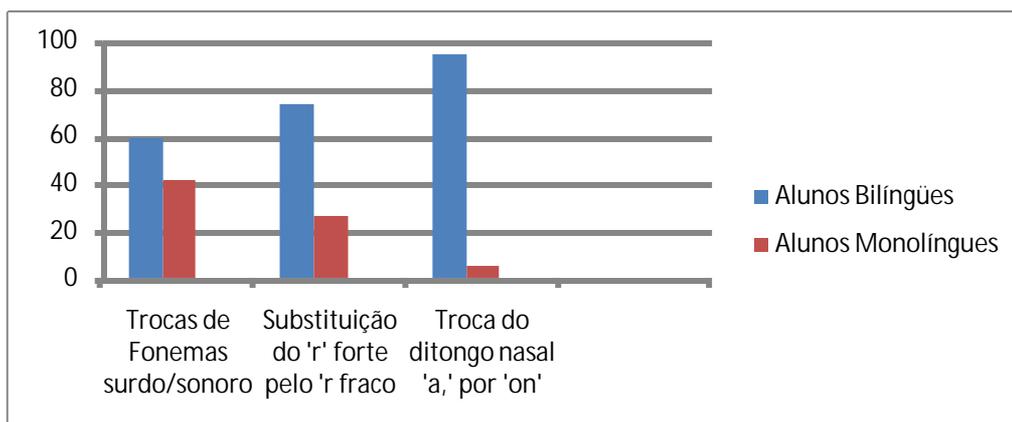
Os erros detectados nos textos escritos, bem como nas narrativas orais foram separados por tipos de processos fonológicos e por grupo. Após, foi realizado uma comparação entre os grupos (bilíngües e monolíngües) a fim de verificar quais dos grupos apresentavam maior incidência de erros, assim como se havia influência da série neste processo.

As gravações orais foram transcritas e, neste estudo, servem de suporte para a definição de processos típicos da fala das crianças que estão adquirindo o português como L2, funcionando como um reforço à ideia de que os erros cometidos na escrita destes falantes têm motivação fonético-fonológica. No que se refere às narrativas orais gravadas com os alunos bilíngües, pôde-se observar que os fenômenos relativos à substituição do 'r' forte pelo 'r' fraco e à substituição do ditongo nasal [ãw] por [on] foram mais frequentes, seguido pela troca de fonemas surdo-sonoro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados apontam para uma incidência maior de erros nas escritas das crianças bilíngües, como pode ser analisado no gráfico abaixo:

Figura 1:



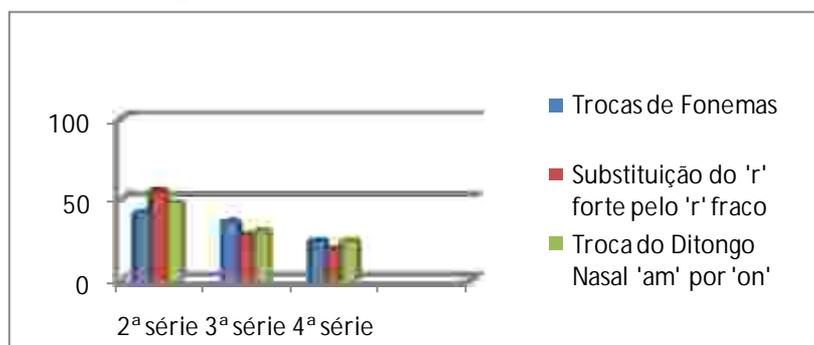
Os alunos bilíngües cometeram maior número de “erros” em todos os fenômenos investigados. Na troca de fonemas, foram identificados os processos de ‘sonorização’, como na troca de ‘p’ por ‘b’ em ‘apriu’ e de ‘desonorização’,

como 'x' por 'j' em 'deija' em ambos os grupos (bilíngues e monolíngues). Já no que se refere à substituição do 'r' forte pelo 'r' fraco, como em 'corendo' para 'correndo', o grupo bilíngue apresentou erro em todas as palavras que continham tal contexto, enquanto o grupo monolíngue apresentou erro em apenas algumas palavras. Em relação ao último fenômeno (substituição do ditongo nasal 'am' por 'on'), como em 'estom' para 'estão', o grupo bilíngue também apresentou maior recorrência de erros, enquanto o grupo monolíngue teve apenas um caso de troca, na grafia da palavra 'voltarom' para 'voltarão'.

Também houve uma diminuição significativa em relação aos fenômenos estudados e as séries dos alunos pesquisados, como mostram os gráficos abaixo.

Figura 2:

Alunos Bilíngues:



A partir da computação dos dados de escrita dos sujeitos estudados, pode-se perceber que tanto no grupo bilíngue quanto no grupo monolíngue, a série influencia diretamente os resultados. No grupo bilíngue, todos os fenômenos foram encontrados em maior número nos textos dos alunos da 2ª série, seguido dos textos dos alunos da 3ª série e por último, dos textos dos alunos de 4ª série. No grupo monolíngue, o mesmo processo pôde ser identificado em dois dos três fenômenos estudados.

4. CONCLUSÕES

Após a análise dos dados, verificamos que as trocas feitas pelas crianças bilíngues nas narrativas orais se manifestam também nas produções escritas, o que aponta para a interferência da oralidade na escrita, pois os alunos, que têm o dialeto *pomerano* como língua materna, não falam fluentemente o português e, com isso, durante a escrita em português, deixam transparecer resquícios do sistema fonológico dominante, neste caso, o do pomerano. Outro fator que corrobora com as análises encontradas é a diminuição na recorrência dos erros à medida que avançam as séries escolares, o que possibilita inferir-se que, quanto maior o contato dos sujeitos bilíngues com a língua portuguesa, maior será o entendimento sobre seu funcionamento e menores serão os erros de origem fonético-fonológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M.B.M. **O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito?** In: KATO, M. *A concepção da escrita pela criança*. 3^o ed. São Paulo: Pontes, 2002.

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4^aed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. 10^a ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KATO, M. **No mundo da escrita**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PRADE, Helga G. **O linguajar do alemão gaúcho**. In: CUNHA, Jorge Luiz da & GÄRTNER, Angélica. *Imigração alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação*. Santa Maria: UFSM, 2003.